

TURISMO

A ELASTICIDADE DEPENDE DA CAPACIDADE DE ADAPTAÇÃO

Especialistas alertam que o crescimento do turismo na Madeira exige regulação, planeamento e inovação para evitar a saturação e preservar a qualidade de vida dos residentes



XVII Conferência Anual do Turismo teve como palco o Centro de Congressos da Madeira. FOTOS RUI SILVA/ASPRESS

ORLANDO DRUMOND
odrumond@dnoticias.pt

A XVII Conferência Anual de Turismo da Ordem dos Economistas – Delegação Regional da Madeira voltou a colocar em destaque os desafios de um sector que representa perto de 40% da economia regional. Quatro oradores convidados analisaram o futuro do turismo madeirense, sublinhando a importância da elasticidade como capacidade de adaptação a novos contextos, oportunidades e riscos.

“Tensões de saturação já são notórias nos transportes”

José Manuel Viegas, professor catedrático de Transportes e actual presidente de administração da TIS.pt, centrou a sua intervenção na mobilidade turística, defendendo um plano integrado de transportes públicos e privados que responda tanto às necessidades dos visitantes como dos resi-

dentes. Sublinhou os problemas de congestionamento e estacionamento em zonas de maior pressão, apontando soluções como bilhética digital, transportes eléctricos partilhados, bicicletas eléctricas em rede segura e utilização de sensores urbanos para gerir fluxos.

“A chave não é limitar a chegada de turistas, mas reduzir ineficiências e criar alternativas de qualidade”, afirmou, alertando para a urgência de um Plano de Mobilidade Turística Sustentável.

“Madeira é referência no turismo nacional e mundial”

Carlos Costa, professor catedrático no Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo da Universidade de Aveiro, sublinhou a importância de medir e antecipar problemas. “A Madeira é claramente uma referência nacional e internacional”, disse, lembrando que o

“A MADEIRA É CLARAMENTE UMA REFERÊNCIA NO TURISMO NACIONAL E MUNDIAL”

“A ACTUAL SITUAÇÃO DA HABITAÇÃO NÃO DECORRE UNICAMENTE DO TURISMO”

turismo representa 16,6% da economia nacional e 40% do PIB regional. Defendeu a diversificação de circuitos, integração tecnológica e uma governação participativa.

“O turismo é feito dos visitantes, mas sobretudo dos residentes. É preciso criar valor sustentável para toda a comunidade”, acrescentou, destacando que entre 2019 e 2024 os movimentos de passageiros nos aeroportos regionais cresceram 60% e as dormidas atingiram 9,6 milhões.

Equilíbrio entre crescimento e convivência

Miguel Rodrigues, sócio-gerente da Feels Like Home, abordou a relação entre turismo e habitação. Recordou que a pandemia evidenciou a dependência das cidades desta actividade, mas alertou para os efeitos sociais da gentrificação e da pressão imobiliária.

“Não basta impor restrições: é

necessário um plano estratégico que envolva todos os stakeholders”, afirmou, defendendo a descentralização dos pontos de interesse e a integração de perfis diversos de trabalhadores, para garantir uma convivência saudável entre turistas e residentes.

Reagir para evitar a saturação

Fernando Costal Carinhas, coordenador da Área de Direito Imobiliário da PwC Portugal, apresentou uma visão global cruzada com dados regionais. Destacou que o turismo mundial recuperou dos impactos da pandemia e que a Europa concentra mais de metade do fluxo internacional. Na Madeira, registou-se desde 2019 um aumento de 10% no número de visitantes e 7% em dormidas, embora o gasto médio diário tenha descido para 40 euros. Alertou para a pressão sobre a capacidade instalada e sobre espaços naturais como levadas e miradouros, defendendo a aplicação do Plano de Ordenamento Turístico e o uso de inteligência artificial para monitorizar fluxos e prevenir sobrecarga.

“A Madeira não pode ficar refém do excesso turístico”

Na sessão final, dedicada às ‘Vozes da Elasticidade’, os participantes concordaram que o turismo, sendo motor da economia e da reabilitação urbana, não pode crescer sem limites. O alojamento local foi debatido como realidade a regular sem estigmatizar pequenos operadores, e os cruzeiros levantaram preocupações sobre a capacidade do Funchal para receber vários navios em simultâneo.

A mobilidade, a percepção dos residentes e os impactos ambientais surgiram como temas centrais, com alertas contra a saturação e apelos à criação de indicadores fiáveis de sustentabilidade.

“Sem dados, não há governação eficaz”, frisou-se. No final, ficou uma pergunta em aberto:

“Queremos mais turistas ou melhores turistas?” A resposta, segundo os especialistas, deverá passar pela diversificação de produtos, diferenciação de segmen-



Especialistas destacam a importância de gerir o turismo com sustentabilidade, inovação e atenção aos residentes.

tos e aposta em inovação tecnológica, garantindo que o turismo continue a gerar valor económico e social para a Madeira, sem comprometer a identidade nem a qualidade de vida dos residentes.

“O turismo é valor para a Madeira”

Na abertura da Conferência Anual do Turismo, o presidente da Delegação Regional da Madeira da Ordem dos Economistas, Paulo Pe-

reira destacou que o turismo representa mais de 40% do PIB regional, gerando emprego, consumo e protecção da imagem da Região. Sublinhou a importância da elasticidade do turismo, ou seja, da

capacidade de adaptação do destino para preservar a qualidade de vida dos residentes e a experiência dos visitantes. Entre os desafios apontados estão a habitação, a mobilidade e a gestão de pontos de in-

“ELASTICIDADE MOSTRA QUE A REGIÃO NÃO ATINGIU O SEU LIMITE TURÍSTICO”

Os dados disponíveis sobre a elasticidade demonstram que a Madeira ainda não atingiu o seu limite turístico. A garantia foi deixada por Eduardo Jesus, secretário regional de Turismo, Ambiente e Cultura, numa mensagem gravada para a sessão de abertura da XVII Conferência Anual de Turismo. Ausente da Região, o governante felicitou a organização e destacou a pertinência do tema escolhido: “um conceito central na economia” que, aplicado ao turismo, permite avaliar como a procura e a oferta reagem a factores como preços ou rendimentos.

Eduardo Jesus salientou três dimensões essenciais: a elasticidade do preço da procura, a do rendimento da procura e a da oferta. Recordou que, entre 2015 e 2024, o preço médio por quarto subiu 85% e as dormidas cresceram 67%, “o que prova que a procura acompanhou os aumentos de preços, sem sinais de retracção”. Com base nestes indicadores, considerou que a Madeira mantém margem de progressão. “Se estivéssemos no limite da elasticidade, a subida de preços teria provocado quebras de dormidas. Mas não foi isso que aconteceu”, afirmou, acrescentando que a procu-

ra se mantém sólida devido à reputação consolidada do destino. O secretário regional adiantou ainda que será definida, em 2026 e 2027, uma nova estratégia turística e revista a versão actual do Plano de Ordenamento do Turismo. Em paralelo, estão em curso medidas para desconcentrar fluxos em pontos de interesse mais pressionados e melhorar a gestão dos acessos, com recurso a tecnologia. “Nem tudo está feito, nem tudo está bem”, reconheceu Eduardo Jesus, defendendo soluções de planeamento e inovação para garantir o futuro sustentável do turismo na Madeira.



“NÃO TEMOS UMA EQUAÇÃO QUE NOS DIGA ONDE ESTÁ A LINHA VERMELHA”

teresse, defendendo crescimento sustentável, planeamento estratégico e inovação tecnológica. Pereira concluiu afirmando que o turismo é a maior vantagem comparativa da Madeira e deve ser orientado para mais valor, qualidade e responsabilidade.

“Não nos devemos deslumbrar com o sucesso imediato”

No encerramento, o bastonário da Ordem dos Economistas, António Mendonça, apelou a uma visão estratégica de médio e longo prazo para o turismo, alertando para os riscos de se ceder ao sucesso imediato. Sublinhou a importância de preservar a identidade e a cultura da Madeira, potenciar os impactos positivos da actividade e mitigar as externalidades negativas. Destacou ainda a relevância da cooperação entre economistas e engenheiros e a necessidade de dar continuidade às conclusões da conferência, reforçando o contributo para o desenvolvimento económico sustentável da Região e do país.